

estatísticas no Brasil de sua frequência, sendo supostamente subdiagnosticada e subnotificada. Está incluída na lista de contaminantes importantes para a Saúde Pública por ser patógeno emergente e devido seu potencial de crescimento nos sistemas de distribuição de água, podendo ser resistente à cloração. A gastroenterite por este agente pode ocorrer em qualquer pessoa, mas em imunossuprimidos ou em sepse são suscetíveis à infecções mais graves. O diagnóstico se dá por meio de cultura de fezes ou sangue e o tratamento envolve antibióticos e hidratação. A notificação de surtos deve ser feita à vigilância epidemiológica municipal, regional ou central para investigação das fontes comuns e o controle da transmissão através de medidas preventivas.

Conclusão: Em pacientes imunossuprimidos a avaliação de agentes incomuns relacionando à epidemiologia é fundamental para o sucesso do tratamento, assim como coleta de culturas antes de iniciar a antibioticoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102420>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

OR-31

AVALIAÇÃO INFLAMATÓRIA E PARASITOLÓGICA DA TERAPIA COM TERACURMINA EM CAMUNDONGOS INFECTADOS PELA CEPA COLOMBIANA DO TRYPANOSOMA CRUZI

Vitória Louise Teixeira e Silva,
Débora Nonato Miranda de Toledo,
Washington Martins Pontes,
Tatiana Prata Menezes, Luiza Oliveira Perucci,
Bianca Alves Almeida Machado,
Kelerson Mauro de Castro Pinto, André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A teracurmina é uma formulação de nanopartículas derivada da curcumina. Por apresentar propriedades anti-inflamatórias, este composto bioativo é proposto como mitigador de quadros patológicos pós-inflamação exacerbada. O *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador da doença de Chagas, induz intensa resposta inflamatória em mamíferos, ocasionando disfunções em células e tecidos de distintos órgãos como coração, cólon e sistema nervoso central.

Objetivo: Avaliar os efeitos da teracurmina sobre a resposta inflamatória e parasitológica em 32 camundongos Swiss machos infectados pela cepa Colombiana do *T. cruzi*.

Método: Os animais foram tratados com 30 mg/kg de teracurmina, via gavagem, por 30 dias, sendo os dados de parasitemia coletados diariamente. No 30º dia pós-infecção os camundongos foram eutanasiados e coletou-se o coração, baço, fígado, tecido adiposo epididimal e gastrocnêmio para análise histológica, além de 1ml de sangue para dosagens de TNF, IL-6, IL-10, IL-15, CCL2 e CK.

Resultados: Os animais infectados e submetidos à terapia com teracurmina apresentaram redução na parasitemia e nas

concentrações da IL-15 (tecidos cardíaco e esquelético) e da CCL2 (tecido cardíaco). Houve aumento da massa esplênica com a infecção, mas não houve alterações na massa do coração e do fígado após infecção e/ou terapia com teracurmina nos 30 dias de investigação. Não foram observadas diferenças nas concentrações de CK, no perfil de infiltrado inflamatório e no índice de sobrevivência dos camundongos infectados sob terapia ou não com a teracurmina.

Conclusão: Conclui-se que a teracurmina atua regulando a produção de IL-15 e CCL2 teciduais e controlando a replicação parasitária na circulação. *Ag. Financiadora:* CAPES. *Nr. Processo:* 4487110520.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102421>

OR-32

MENINGITE DE MOLLARET. RELATO DE CASO. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. DISCUSSÃO

Carolina Narita, Laila Mourad,
Flavia Rodrigues Oliveira, Roberto Focaccia

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: A Meningite de Mollaret (MM) é uma doença muito rara, descrita em três pacientes pelo neurologista francês Pierre de Mollaret, em 1944, como uma meningite asséptica, linfomonocitária, benigna recorrente, regressão espontânea em poucos dias. Yamamoto et al, em 1991, identificaram o Herpes simplex (HSV) no líquido, predominantemente o HSV-2. Porém, ainda existem muitos pontos obscuros na patogênese e no tratamento.

Objetivo: Discutir a definição de caso.

Método: Relato de caso seguido por revisão bibliográfica e discussão.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 43 anos, escolaridade superior, apresentou quadro compatível à MM, tendo desenvolvido sete episódios recorrentes de meningite linfomonocitária ao longo de 14 anos (2008-2022), com boa evolução clínica. No primeiro episódio a paciente apresentou febre, rigidez de nuca, cefaleia holocraneana e forte mialgia, hiperacusia. Os episódios subsequentes foram se exteriorizando paulatinamente de formas mais leves. O exame liquorico sempre revelou aspecto turvo, com pleocitose discreta linfomonocitária, discreta proteinorraquia e glicorraquia normais. O HSV-2 tipo 2 foi identificado no líquido, por biologia molecular. Testes tomográficos, sorológicos, autoimunes, imunológicos normais. Não houve qualquer envolvimento neurológico de relevo durante e após as ocorrências clínicas. Inicialmente, a etiologia da MM era desconhecida. Em 1991, Yamamoto et al. detectaram por primeira vez o DNA o Herpes simplex (HSV) por biologia molecular no líquido de pacientes com a síndrome descrita por Mollaret. Outros autores demonstram, posteriormente, o predomínio do HSV, em sua maioria HSV-2, como fator causal. Entretanto, a revisão da literatura de anos seguintes revelou um número expressivo de relatos de doenças raras não relacionadas à descrição original de Mollaret. Assim, vários autores

assumiram a descrição de meningites assépticas com comprometimentos neurológicos importantes, se afastando da descrição clássica inicial de Mollaret. Da mesma forma, vários autores citam casos supostamente de MM causados por anti-inflamatórios.

Conclusão: A análise de dezenas de relatos encontrados nos principais bancos de dados nos permitiu sugerir fortemente de que a Meningite de Mollaret constitui uma entidade distinta e extremamente rara, não podendo ser confundida com outros diagnósticos diferenciais de meningites linfomocitárias assépticas, como frequentemente referidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102422>

OR-33

AUMENTO NOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE CCL2 E CXCL16 DURANTE A INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM GESTANTES BRASILEIRAS

Débora Nonato Miranda de Toledo,
Priscilla Vilela dos Santos,
Nathalia Sernizon Guimarães,
Valter Ferreira de Andrade-Neto,
Luiza Oliveira Perucci, André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma zoonose causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii* e é transmitida através da placenta materna. Essa infecção pode promover o desenvolvimento de lesões subclínicas ou clínicas, como retinocoroidite, déficits neurológicos, neurocognitivos ou até mesmo induzir a morte de fetos ou recém-nascidos infectados (Wallon e Peyron, 2018). Há hipótese de que os fatores genéticos e imunológicos podem atuar de forma significativa na patogênese da toxoplasmose, mas esses mecanismos ainda não foram completamente elucidados.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar as diferenças na produção plasmática dos marcadores CCL2 e CXCL16 e o efeito do *T. gondii* na resposta imune em mulheres com a infecção e aquelas sem contato com o parasito.

Método: Gestantes sem distinção de idade foram recrutadas para verificação de parâmetros bioquímicos e clínicos para a compreensão da epidemiologia da toxoplasmose na região de Ouro Preto/MG. Foi verificado se as mesmas fizeram os exames para determinar os níveis de anticorpos IgM e IgG específicos contra o *T. gondii*. A análise das concentrações plasmáticas dos marcadores foi padronizada para cada citocina, utilizando kits de ensaio imunoenzimático ELISA para CCL2 e CXCL16 de acordo com o protocolo do fabricante.

Resultados: Dentre as 131 gestantes voluntárias, 71 mulheres são soronegativas em alterações imunológicas ao *T. gondii*. Em 56 mulheres, os anticorpos IgM apresentaram níveis baixos (índice > 0,5 UI/ml) e o nível de IgG ultrapassou 3,0 UI/ml. Ainda, foram identificadas quatro gestantes com o diagnóstico da conversão sorológica para infecção pelo *T.*

gondii, com detecção de aumento significativo dos níveis de anticorpos IgG específicos. Observamos que todos os marcadores apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de gestantes infectadas e não infectadas por *T. gondii*. Nota-se que a CCL2 ($1467,2 \pm 596,5$ vs $1258,9 \pm 487,9$) e CXCL16 ($683,7 \pm 185,4$ vs $669,5 \pm 184,1$), apresentam concentrações superiores quando comparado as mulheres soronegativas para o parasito.

Conclusão: A resposta imune durante a gestação mostrou-se com um perfil menos propício para o feto pelo aumento da produção plasmática de CCL2 e CXCL16. Neste sentido, é possível que algumas intervenções clínicas ou políticas possam contribuir para uma melhoria no rastreamento da doença, porém, mais estudos ainda são necessários para avaliar estes parâmetros em mulheres de diferentes variações genéticas e condições ambientais distintas. *Ag. Financiadora:* CAPES. Nr. Processo: 23467219.7.0000.5150.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102423>

OR-34

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES ISOLADOS EM PAINEL VIRAL RESPIRATÓRIO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO-SP

Murillo Barbosa Crivillari,
Vivian C. Vidal Tresmondi,
Karina Machado Peron, Anna Maria Kamimura,
Juliana V. Souza Framil, Jaques Sztajn bok,
Alfio Rossi Jr.

Instituto da Criança e do Adolescente (ICr), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Na pediatria, os vírus respiratórios têm grande impacto na prática clínica, configurando uma importante causa de internação hospitalar. conhecimento dos vírus mais prevalentes e suas características tornam-se fatores fundamentais para o melhor manejo dos pacientes pediátricos.

Objetivo: Avaliar a curva epidemiológica dos principais vírus respiratórios identificados em hospital terciário de referência à população pediátrica no município de São Paulo durante entre Abril de 2021 a Abril de 2022.

Método: Estudo retrospectivo, que avaliou a incidência de casos de vírus respiratórios entre Abril de 2021 a Abril de 2022, em sintomáticos ambulatoriais e internados no Instituto da Criança e do Adolescente, detectados através de Painel Respiratório qualitativo por RT-PCR para os seguintes patógenos: Coronavírus humano, SARS-CoV-2, Rinovírus humano/Enterovírus (REV), Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Metapneumovírus humano, Influenza A e B, Parainfluenza humano e Adenovírus humano (HAdV). O grupo dos coronavírus foi separado entre o SARS-CoV-2 e o grupo "Coronavírus" com os demais sorotipos.

Resultados: Nos isolados nos painéis respiratórios (Gráfico 1) observa-se o predomínio do REV ao longo do período, com de detecção em Agosto/21 (110 isolados positivos) e vale em